

ΠΡΟΛΕΤΑΡΙΟΙ ΟΛΩΝ ΤΩΝ ΧΩΡΩΝ ΕΝΩΘΕΙΤΕ!

ΡΙΖΟΣΠΑΣΤΗΣ

ΣΕΠΤΕΜΒΡΙΟΣ 2002

ΟΡΓΑΝΟ ΤΗΣ ΚΕΝΤΡΙΚΗΣ ΕΠΙΤΡΟΠΗΣ ΤΟΥ ΚΟΜΜΟΥΝΙΣΤΙΚΟΥ ΚΟΜΜΑΤΟΣ ΕΛΛΑΔΑΣ

Encontro internacional de Partidos Comunistas e Operários em Atenas

Trechos da intervenção da
secretária geral do CC do PCG
Aleka Papariga

Do 21 até o 23 de julho 2002, foi realizado em Atenas encontro internacional de 63 Partidos Comunistas e Operários de todas as esquinas do planeta. O lema do encontro era: «A situação internacional após o 11 de Setembro 2001». Os resultados dos trabalhos do encontro aparecem no comunicado publicado após o fim dos trabalhos e incluído na folha que vocês tem à mão.

A secretária geral do CC do PCG começou o seu discurso constatando que «precisa fazer um debate mais analítico entre os Partidos Comunistas e Operários sobre os problemas que enfrentamos. Devemos buscar o mais possível comum marco de referências para assinalar a nossa atitude...»

Falando dos elementos que compoem o período actual, após o golpe de 11 de Setembro nos EUA, Aleka Papariga referiu-se aos seguintes traços:

- 1. Pisotear de direitos e liberdades elementares**, baixo o pretexto fabricado «da luta contra o terrorismo e o extremismo»
- 2. Intervenções militares e ameaças de utilização de armas nucleares por todas partes.** Nesse ponto, referiu-se a exemplos, como o ataque contra Afeganistão, a agudização da situação em Palestina, os perigos da situação prevalente entre Índia e Paquistão, que mostram a crescente agressividade imperialista. Referiu-se também no feito que os EUA preparam-se para intervir no Iraque e intensificam a sua presença militar em Georgia e outros países de Asia Central, tão como nas Filipinas. Falou também sobre a atitude dos EUA em Venezuela, como revelou-se com o golpe contra o Presidente Hugo Chavez, mais também com o apoio que os EUA dão às forças mais reaccionárias em Colombia
- 3. OTAN-enlargamento-cooperação com Rússia.** A Secretária Geral do CC do PCG, entre outros, sublinhou: «Substancialmente, teremos uma nova fundação da OTAN, no papel da polícia mundial do imperialismo, num papel do carrasco dos povos com a cobertura oficial dos estados membros dele e a tolerância de muitos outros».
- 4. Intensificação do anticomunismo.** Após referência de vários exemplos de várias partes do mundo, formulou-se a opinião que «devemos desenvolver a mais ampla campanha contra esses actos e expressar a nossa solidariedade para os nossos camaradas provados da maneira mais apropriada para cada um»



21 de Junho 2002. Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários em Atenas, sobre o tema «A situação internacional após o 11 de Setembro 2001». Os documentos do encontro encontram-se nas páginas web do SolidNet (rede de solidariedade - documentos e notícias de Partidos Comunistas e operários) no endereço <http://www.solidnet.org>

- 5. A propósito da discussão sobre o reforço da extrema direita em Europa.** Nesse ponto, a Secretária Geral do CC do PCG chegou na conclusão de que «Somente o movimento antiimperialista e antimonopolista pode abrir a frente contra as concepções de extrema direita e fascisantes, contra o racismo e o chovinismo de maneira eficaz, desenvolvendo sobre uma linha de cooperação com o movimento operário comunista.»

Uma outra parte da sua intervenção era sobre **os Partidos Comunistas, o movimento democrático, antiimperialista, antimonopolista, e os movimentos contra a globalização capitalista.** Nessa parte, falou-se sobre a «guerra contra o terrorismo», os aparelhos da repressão, a internacionalização da luta, concluindo que «precisa uma instrução intensa dos povos e uma frente ideológica, para que o movimento contra as organizações capitalistas mundiais seja bem orientado e eficaz, seja difícil for manipulado, para que seja aberto nos movimentos de classe, na luta organizada contra a guerra»

Quanto na questão da **necessidade de coordenação e internacionalização da luta**, Aleka Papariga sublinhou: «nas condições actuais, condições duma internacionalização maior do nossa luta, as questões das alianças, da coordenação de

nossas forças, adquirem de feito uma importância particular....alianças ligadas com a luta de nossos Partidos em várias países, com a luta contra os monopólios e o novo ordem mundial, com a luta pelas liberdades democráticas que está particularmente aguda em alguns países. A política de alianças, de país a país é, naturalmente, diferente. A nossa experiência até agora mostra que as alianças não se limitam só a partidos, mas incluem também formas de alianças com movimentos. No terreno dessas lutas será provada a tempo a possibilidade de alianças também no nível político.

...um número de partidos tem expressado de tempo a tempo a necessidade de manter a autonomia dos PC no seio dessas alianças e uma série de preocupações sobre esforços de diluir os PC no seio de tais alianças, conduzendo na perda da sua identidade. Desse ponto de vista, acreditamos que a questão duma presença distinta dos PC é muito importante no nível internacional também.

A política de alianças e cooperações que tem cada partido e a necessidade de manter a autonomia do seu papel não confrontam-se, según a nossa opinião, mas em contradição, apoiam-se mutualmente. Por outro lado, a presença distinta e a coordenação dos PC reforçam também esses movimentos».

29 de Maio 2002. Greve nacional do PAME (frente militante dos trabalhadores - o polo classista no movimento sindical) e da ADEDI (confederação dos funcionários públicos) em defesa da Segurança Social. Os mareineiros grevistas, juntos com outros trabalhadores que foram ao porto de Pireus expressando a sua solidariedade com eles, com determinação e confiança, defendem o direito à greve, confrontando a violência organizada das forças repressivas estatais e para-estatais.



Nos fotos se vê o ataque violento das forças repressivas contra os grevistas que guardam a sua greve. Enquanto isso, o presidente da PEMEN (união dos mecânicos da marinha mercante de todo o país), pondo em risco a sua vida, tenta parar o araque dum barco que pretende cortar o greve.



Fevereiro 2002. Os agricultores voltam às ruas Continuando as suas grandes mobilizações em todo o país contra a política antipopular da UE, e especialmente conta a PAC, os agricultores pequenos e médios da região de Thessalia saíram de novo às ruas, ocupando e bloqueando a auto-estrada Atenas - Thessaloniki no trevo de Tempí para 15 dias.



18 de Junho 2002. Greve nacional geral pela Segurança Social
Sob a pressão do movimento sindical classista e do PAME, a GSEE (confederação geral dos trabalhadores gregos) e a ADEDI realizaram uma greve geral nacional em defesa dos direitos dos trabalhadores na segurança social e repudiando os projectos do governo.



Uma jornada da luta já tinha, sido organizada em 14 de Março 2002, pelo PAME e sindicatos classistas, com manifestações em Atenas e em outras cidades da Grécia



Primeiro de Maio 2002 em Atenas.

Nesse ano, as mobilizações e demonstrações dos trabalhadores que o PAME chamou e organizou, eram especialmente maciças e militantes. Milhares de trabalhadores aderiram às manifestações em Atenas e em todas as cidades principais do país. Deram o mensagem do movimento operário classista pelos direitos dos trabalhadores, a segurança social, os direitos democráticos. Nesses, manifestou-se a solidariedade de classe e o apoio aos povos que lutam na Palestina, em Cuba, na Venezuela, na Argentina... Denunciaram o ataque das multinacionais aos direitos dos trabalhadores, a chamada «globalização» do novo ordem mundial e condenaram as agressões terroristas dos imperialistas, EUA, OTAN, UE, contra os povos.



Acção - Salonica 2003

A campanha contra a Cimeira da UE em Salonica no junho 2003.

Por informações, actividades, participação:

páginas web: www.action-salonika2003.org

correo electrónico: info@action-salonika2003.org

telfax: +(0310) 277579, 286546

Venha conosco!

Comunicado do Encontro International de Partidos Comunistas e Operários, realizado em Atenas nos dias 21-23 de Julho 2002.

Nos dias 21-23 de Julho 2002, encontraram-se em Atenas 63 Partidos Comunistas e Operários sob o lema «A nova situação internacional após 11 de Setembro 2001». Alguns outros Partidos, que não puderam assistir a causa de factores relativos na situação nos seus países, mandaram mensagens de saudação e intervenções escritas, que encontram-se entre os materiais do encontro.

Durante os três dias do encontro, realizou-se um intercâmbio de reflexões creativo quanto a situação internacional e foram expostas experiências importantes do desenvolvimento da luta nos países respectivos. Analizando os eventos internacionais, os participantes condenaram os actos terroristas de 11 de Setembro. Condenaram também categoricamente a escalada perigosa da agressividade dos EUA e da OTAN, e das medidas de terrorismo estatal que seguiram.

Concluíram que todos os povos e os seus movimentos de massas encontram-se perante a ameaça da imposição da dominação mundial do capital monopolista, encabeçada pelos EUA. Os partidos assinalaram que os eventos de 11 de Setembro constituem o alibi para desencadear um ataque sem precedentes contra as liberdades e os direitos dos povos sob o pretexto da luta contra o terrorismo. Os imperialistas chamam terrorista cada movimento de resistência que luta contra a globalização capitalista e as resoluções antipopulares das organizações internacionais (FMI, Banco Mundial, OCM, UE etc), os movimentos antiimperialistas que lutam contra as intervenções e as guerras imperialistas e a OTAN, como todo movimento de libertação nacional e social, assim como as lutas contra os regimes dictatoriais e fascistas. Os participantes assinalaram e sublinharam que a luta dos povos e movimentos pela libertação social, independência nacional, paz e democracia nada tem que ver com métodos terroristas. Sobre-tudo, os comunistas conhecem muito bem, da experiência deles de largos anos, os métodos das forças reacçãoárias e imperialistas para caluniar a esses movimentos. Os participantes condenaram o terrorismo. Somente as forças mais reacçãoárias, inhumanas, racistas, imperialistas, inimigos dos povos beneficiam-se do terrorismo são. Ao mesmo tempo, declararam o seu apoio às lutas dos povos pelos seus direitos e pela independência nacional.

Os participantes condenaram a guerra contra Afeganistão, as ameaças de expansão da guerra, as declarações Bush sob o «eixo do mau», as ameaças de utilização até de armas nucleares e a intensificação dos programas de armamentos e do sistema de «Defesa Nacional contra Misseis» (NMD).

A militarização das relações internacionais adquire rasgos ainda mais perigosos e os perigos de novas complicações militares crescem baixo o peso de contradições e intervenções. A OTAN com a sua nova doutrina e a sua nova ampliação, substancialmente transforma-se num gendarme mundial sob a hegemonia do imperialismo dos EUA. Os participantes sublinearam que toda a humanidade se encontra perante um plano perigoso do imperialismo actual, ameaçando a paz, a segurança e a estabilidade em muitas regiões do planeta.

A intensificação da agressividade imperialista, em nome da guerra contra o terrorismo, que se desenvolve no marco da crise económica do sistema imperialista nos seus próprios centros, não fica limitada nas relações internacionais e no sector militar, mas engloba todas as esferas da vida social. Acelera as reestruturações capitalistas também na economia e nas condições de vida dos trabalhadores. Volta-se contra os direitos e as conquistas laborais. Influe sob o sistema político, tomando características ainda mais reacçãoárias, sob a cultura e o tempo de lazer dos trabalhadores. O imperialismo internacional está a construir um marco institucional novo, ainda mais reacçãoário, que pisoteia as liberdades populares fundamentais e desenvolve novos aparelhos de repressão.

Bastantes oradores sublinharam o feito alentador de que, a pesar da agressividade crescida do imperialismo após a 11 de Setembro, as mobilizações e reacções populares cresceram em muitas ocasiões. Multiplicaram-se as acções contra a guerra imperialista contra o povo de Afeganistão, como também a oposição perante uma nova intervenção contra o povo de iraq e de outros países classificados pelo imperialismo dos EUA no «eixo do mau». Os participantes reafirmaram o seu apoio na luta do povo Palestino, rejeitando a sua caracterização como terrorista, e consideraram a ocupação Israelí como a fonte da violência na região. As mobilizações de solidariedade com a luta justa do povo Palestino para atingir a sua independência e o seu Estado soberano e viável, com Jerusalem do Leste como capital, tem sido crescido e expandido em todo o mundo.

Os participantes denunciaram a continuação da ocupação de territórios sírios e libaneses e exigiram o retiro incondicional das

tropas israelis e o regresso de todos os refugiados conforme as resoluções 242,338, 194 da ONU. Muitos oradores sublinharam a necessidade de aumentar ainda mais os esforços de apoio dessa luta em seus respectivos países, como também a necessidade de organizar missões de solidariedade nos territórios ocupados por Israel e nos territórios da Autoridade Palestina. Os participantes condenaram categoricamente a violência aberta do governo israeli nos territórios palestinos ocupados e as detenções e encarceramentos massivos de Palestinos, inclusive de quadros dirigentes do movimento de libertação nacional Palestino. Foi sublinhada a necessidade de organizar uma ampla campanha pela libertação deles, e foi expresso o apoio à iniciativa de formar um «escudo humano» em Palestina no dia 28 de junho.

Os oradores exprimiram a sua preocupação pela continuação das violações dos princípios e das resoluções da ONU de do direito internacional. Vários oradores referiram-se aos passos que mostram um despertar e uma disposição de luta e resistência no seio do movimento operário e sindical, com o reforço da presença das forças classistas no seu seio e com o desenvolvimento de novas lutas reivindicativas. Foi sublineada também a necessidade de desenvolver a acção nos lugares de trabalho e de reforçar ainda mais das forças classistas no seio do movimento operário e sindical.

Constatouse também o reforço do movimento multifacético contra a globalização capitalista, tão como a luta no seu seio quanto as orientações e os objectivos das reivindicações dele. Destacou-se a necessidade do desenvolvimento duma política activa de solidariedade e apoio entre os Partidos Comunistas e Operários, mais também entre os movimentos populares em geral. Vários oradores expressaram a necessidade de apoio duma série de iniciativas tomadas por vários Partidos Comunistas e Operários ou movimentos, como:

- n A campanha para uma mobilização mundial exigindo a libertação dos 5 patriotas Cubanos detidos nos EUA porque lutaram contra os grupos terroristas de Miami, e as campanhas para levantar o bloqueio norteamericano contra Cuba
- n A iniciativa do PC de Boémia e Morávia em Praga, Novembro 2002, contra a ampliação da OTAN
- n As iniciativas contra o plano de reestruturação neoliberal da economia dos países da América Latina e do Caribe, cujas expressões são o Acordo de Livre Comércio das Américas (ALCA), o Plano Puebla-Panamá, e o seu braço armado, o Plano Colômbia, que tem como objectivo o afastamento da resistência de todo sujeito social oposto e, no imediato, a eliminação do movimento insurgente Colombiano e a do governo legal e democrático da Republica Bolivariana de Venezuela, e contra os planos dos EUA e da UE para submeter as economias dos países árabes (Magreb-Masrek).
- n Tomar iniciativas activas para coordenar as acções de nossos partidos contra a globalização capitalista, tomando em conta os novos movimentos que se desenvolvem contra a política dos governos imperialistas e as multinacionais.

Os participantes expressaram a necessidade de continuar e multiplicar encontros semelhantes de Partidos Comunistas e Obreiros, e também a necessidade de encontros mais amplos quanto a questões de interesse no nível internacional, além de encontros no nível regional e continental. Assinalou-se também a ideia de buscar encontros de nossos partidos perante grandes acontecimentos internacionais, com o objectivo de atingir uma elaboração de propostas mais colective e também a maior concepção e atitudes comuns possíveis.

Ademais, sublineou-se que a necessidade da presença distinta, da consultação e da cooperação dos Partidos Comunistas e Operários constitui um factor fundamental pelo desenvolvimento da política de alianças e cooperações. Uma política que influe positivamente e não contradiz à coordenação e a acção comum de forças democráticas, antiimperialistas, antimonopolistas e patrióticas, tão como também com o movimento multifacético contra a globalização capitalista.

Assinalou-se que esteja útil de ampliar o debate e a troca de reflexões, desenvolvido as elaborações teóricas sobre a transformação dessa sociedade e a perspectiva socialista nas condições modernas. Os participantes expressaram também a necessidade do esforço da solidariedade internacionalista de nossos partidos com os comunistas e com toda a gente e partidos progressistas que enfrentam perseguições, encarceramentos, e cuja acção é proibida. Ademais, assinalou-se a necessidade da solidariedade na acção contra as discriminações antidemocráticas e as regimentações reacçãoárias que voltam-se contra os direitos e as liberdades democráticas.

Atenas, 23 de Julho de 2002

Lista dos Participantes

1. Partido Comunista de Albânia
2. Partido Comunista Alemão (DKP)
3. Partido para a Democracia e Socialismo Argelino
4. Partido Comunista da Argentina
5. Partido Comunista da Arménia
6. Partido Comunista da Austrália
7. Partido Comunista da Áustria
8. Partido Comunista do Bangladesh
9. Partido Comunista da Bielorrússia
10. Partido de Trabalho da Bélgica
11. Partido Comunista do Brasil
12. Partido Comunista Búlgaro «G. Dimitrov»
13. Partido Comunista da Bulgária
14. Partido Comunista do Canadá
15. Partido Comunista Colombiano
16. FARC-EP Colômbia
17. Partido Comunista de Cuba
18. AKEL do Chipre
19. Partido Comunista da Boémia e Morávia
20. Partido Comunista na Dinamarca
21. Partido Comunista da Dinamarca
22. Força da Revolução da República Dominicana
23. Partido Comunista do Egipto
24. Partido Comunista da Eslováquia
25. Esquerda Unida de Espanha
26. Partido Comunista de Espanha
27. Partido Comunista dos Povos de Espanha
28. Partido Comunista EUA
29. Partido Comunista da Filândia
30. Partido Comunista da Grécia
31. Partido dos Trabalhadores da Hungria
32. Partido Tudeh do Irão
33. Partido Comunista Iraquiano
34. Partido dos Trabalhadores da Irlanda
35. Partido Comunista do Israel
36. Partido da Refundação Comunista, Itália
37. Novo Partido Comunista da Iugoslávia
38. Partido do Trabalho da Coreia
39. Partido Socialista da Letónia
40. Partido Comunista Libanês
41. Partido Comunista do Luxemburgo
42. Partido Popular Socialista, México
43. Partido dos Comunistas Mexicanos
44. Partido Comunista da República de Moldávia
45. Partido Comunista da Noruegia
46. Novo Partido Comunista da Olanda
47. Partido do Povo Palestino
48. Partido dos Comunistas Poloneses
49. Partido Comunista da Roménia
50. Partido Operário da Roménia
51. União de Partidos Comunistas-PCUS
52. PCUS- União de Partidos Comunistas
53. Partido Comunista da Federação Russa
54. Partido Comunista operário da Rússia-Partido Revolucionário da Rússia (PCOR-PRR)
55. Partido Comunista Sudanese
56. Partido Comunista Sírio
57. Partido Comunista Sírio
58. Partido Comunista da Turquia
59. Partido Comunista da Ucrânia
60. União de Comunistas da Ucrânia
61. Partido Comunista da Venezuela
62. Partido Comunista do Vietnã

Participou como observador: Partido Comunista de China

Intervensões escritas mandaram os Partidos:

- Partido Comunista do Chile
- Partido Comunista da Índia
- Partido Popular Socialista de México
- Partido Comunista Palestino
- Partido Comunista Filipino (PKP-1930)
- Partido Comunista Português
- Partido Socialista Operário da Roménia
- Partido do Trabalho da Turquia (EMEP)